

CASTELAO, Ofelia Rey (2021). *El vuelo corto. Mujeres y migraciones en la Edad Moderna*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela Editora Academica, 443 pp., ISBN: 978-84-18445-50-7.

A obra *El vuelo corto. Mujeres y migraciones en la Edad Moderna* é uma das mais recentes publicações de Ofelia Rey Castelao, professora catedrática da Faculdade de Geografia e História da Universidade de Santiago de Compostela. O livro tem como objetivo elucidar o leitor sobre o quotidiano das mulheres que partiam, das que ficavam e das que se viam obrigadas a viver sós após a partida dos seus maridos, pais ou irmãos. Esta publicação complementa a já avultada produção da autora sobre história das mulheres, da Galiza e da mobilidade, surgindo como o culminar de estudos desenvolvidos durante largos anos, agora compilados num só título.

A obra parte de um primeiro capítulo dedicado ao estabelecimento dos objetivos e limitações da investigação, que se segue de uma riquíssima síntese da historiografia existente sobre as diversas temáticas abordadas, incluindo publicações oriundas de outros países europeus e americanos, o que permite ao leitor conhecer a temática de uma forma mais completa e generalizada, apesar do claro foco em Espanha. Num segundo momento deste capítulo, Rey Castelao inicia a sua incursão pelo estudo da mobilidade feminina, indicando alguns dos motivos que a condicionavam e motivavam, abrangendo razões culturais, económicas, religiosas, morais, familiares, entre outras.

O segundo capítulo é dedicado às mulheres migrantes. Nele são desenvolvidos os motivos anteriormente referidos, de forma mais detalhada, e estabelecidas comparações entre diversos momentos e espaços, algo recorrente ao longo da obra e que possibilita uma visão mais ampla das dinâmicas migratórias. A autora foca as questões matrimoniais, grandes impulsionadoras de uma micromobilidade, e dinâmicas de hereditariedade, temáticas de constante referência. Eram mulheres solteiras, casadas e viúvas, crianças, jovens ou adultas que participavam nos movimentos migratórios a longa, média e curta distância ou duração, por razões variadíssimas e muito bem demonstradas. Além destas temáticas, Rey Castelao aponta a importância de conhecer o desfortúnio de que eram alvo estas mulheres, quer pelas suas próprias ações, quer por malfeitoria alheia. Leva a cabo uma interessante análise de situações conflituosas e mesmo criminosas em que se envolviam, voluntária ou involuntariamente, as mulheres migrantes, apontando também as estratégias de que se serviam para solucionar estas agravantes, dando como exemplo os preconceitos de que eram alvo as mulheres portuguesas e, sobretudo, as galegas, no século XVIII. Neste

seguimento, inclui situações em que a mobilidade destas mulheres não era feita de forma totalmente voluntária, incluindo casos da chamada mobilidade da vergonha, do medo, da fome e ainda as mobilidades forçadas, associadas sobretudo à escravidão – uma inclusão muito interessante e relevante, ainda que breve. Curtos são, também, os parágrafos dedicados à mobilidade em direção à América, que se justifica pelo maior enfoque no espaço ibérico. No entanto, constituem uma contextualização sólida, não excluindo por completo este destino.

A história da mobilidade é indissociável da história do trabalho, conexão que a autora não desvaloriza, dedicando parte considerável de todos os capítulos à análise das funções desempenhadas pelas mulheres no seu espaço de origem e de destino. Neste contexto, destaca o serviço doméstico, a atividade das amas de leite e a produção manufatureira (sobretudo ligada à tecelagem e à fiação), sendo que muitas mulheres exerciam todas estas atividades de forma cumulativa. Assim, além de uma obra importante para conhecer melhor a mobilidade feminina, o seu principal objetivo, é também um relevante contributo para a história do trabalho feminino. Aqui se estudam, ainda, elementos culturais, tais como provérbios, cantigas e escritos diversos que demonstram como as mulheres migrantes, sobretudo galegas, eram vistas à época.

Por último, ainda no capítulo segundo, Ofelia Rey Castelao dedica várias páginas à análise da condição das mulheres estrangeiras que chegavam a Espanha, priorizando os casos irlandês e francês, e referindo apenas muito brevemente as mulheres portuguesas. Será esta a maior fragilidade da obra. Face à proximidade territorial e às semelhanças, sobretudo culturais e económicas, entre os reinos ibéricos (sobretudo entre o norte português e a Galiza), as referências a Portugal são parcas e curtas ao longo de todo o livro.

Intitulado *estables y sedentarias*, o terceiro capítulo envereda por uma interessante análise sobre as mulheres que não partiam. A inclusão desta temática pretende explicitar que condições permitiam a estas mulheres permanecer no seu espaço de origem, possibilitando compreender melhor o quotidiano, o trabalho e a influência das mulheres na economia.

O quarto e último capítulo é dedicado às mulheres que se viam a braços com a ausência dos homens com quem partilhavam o seu tempo e vida. Neste sentido, a autora expõe as dificuldades que estas mulheres enfrentavam e as estratégias e mecanismos a que recorriam para as resolver. Aborda temáticas variadas, como a saudade (apontando, porém, a dificuldade de estudar o impacto emocional desta ausência), o adultério, a bigamia e a ilegitimidade, dando maior enfoque, como nos vai habituando ao longo da obra, ao caso do norte espanhol (visto que neste espaço a investigação está mais consolidada).

O último capítulo é um importante contributo para a história da mobilidade feminina, mas também para a desmitificação da ideia das mulheres sós e totalmente indefesas, condenadas a viver na dependência dos homens que as acompanhavam, fazendo jus ao título do último subcapítulo – *pero no indefensas*.

O objetivo da obra em apreço – salientar a importância da mobilidade feminina e da mobilidade alheia na vida feminina – é claramente cumprido. Inclui valiosos contributos para a história do trabalho e da economia, do quotidiano e da família nos espaços rurais e urbanos e nas várias partes de Espanha. A mais significativa crítica dirigida a este livro reside na subalternização da relevância de Portugal nas dinâmicas migratórias além-fronteiras. Apesar de ser um território vizinho, Portugal é parcamente referido em favor de países como Irlanda e França, descorando as semelhanças e a proximidade geográfica entre os países ibéricos.

El vuelo corto. Mujeres y migraciones en la Edad Moderna é uma obra de sumo interesse para leitores empenhados, não só na história das mulheres e da mobilidade, mas também na história dos quotidianos, do trabalho, da família e da economia, tanto nos espaços rurais, quanto nos espaços urbanos. É um livro denso, rigoroso e bem organizado, que incita a novas e diversas investigações, como nos tem vindo a habituar Ofelia Rey Castelao.

LEONOR SALGUINHO FERREIRA

Universidade de Coimbra, CHSC

maria.leonor143@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8857-1072>

